

GRACE MCCLEEN



A
MENINA
que
fazia
nevar

“Transbordante de tensão e ternura, este romance é em si um pequeno milagre.”

DAILY MAIL

GRACE MCCLEEN

A
MENINA
que fazia
nevar

Tradução
RENATO PRELORENTZOU

Para o anjo

Eis o que me disse o Senhor: No dia em que escolhi Israel, eu também levantei minha mão para abençoar a estirpe deles, revelei-me a eles na terra da escravidão. Sim, levantei minha mão para eles e disse: “Eu sou o Senhor, vosso Deus”. Naquele dia levantei minha mão para eles com o juramento de fazê-los sair da terra da escravidão em busca de uma terra que eu explorara para eles, terra que mana leite e mel, a terra gloriosa.

Ezequiel 20, 5-6

LIVRO I

INSTRUMENTO DE DEUS

O quarto vazio

No princípio, era um quarto vazio, um pouquinho de espaço, um pouquinho de luz, um pouquinho de tempo.

Eu disse: “Vou fazer campos”, e os fiz com toalhas de mesa, carpete, veludo marrom e feltro. Depois, fiz rios de papel crepom, filme plástico e papel-alumínio brilhante, montanhas com papel machê e cascas de árvore. E olhei para os campos e olhei para os rios e olhei para as montanhas e vi que isso era bom.

Eu disse: “Agora um pouco de luz”, e fiz um sol com uma gaiola de metal envolta em colares de contas pendurados, fiz uma lua crescente, estrelas luminosas e, na beirada do mundo, um mar com um espelho, refletindo o céu, os barcos, os pássaros e a terra (onde se tocavam). E olhei para o sol e olhei para a lua e olhei para o mar e vi que isso era bom.

Eu disse: “Que tal umas casas?”. E fiz uma de capim seco, outra com um tronco de árvore oco e mais uma com um pote onde tinham

vindo balas de caramelo, e coloquei nela linha de pesca e uma vela, arrumei espaço para um cobertor, uma escova de dente em um copo e um forno, pus uma gaivota no alto do mastro (que na verdade era um cabo de vassoura) e a lancei ao mar (que na verdade era um espelho).

Fiz casas com embalagens de biscoitos feitos para mergulhar no chocolate: o potinho de plástico onde ficava o chocolate era o quarto, a parte redonda logo abaixo, onde ficavam os biscoitos, era a sala de estar. Fiz casas com caixa de fósforos e ninho de passarinho e vagem de ervilha e conchas. E olhei para as casas e vi que isso era bom.

Eu disse: “Agora precisamos de animais”, e fiz pássaros de papel, coelhos de lã, gatos e cachorros de feltro. Fiz ursos peludos, leopardos listrados e dragões que tinham carapaças e cuspiam fogo. Fiz peixes reluzentes e caranguejos cascudos e pássaros pendurados em fios muito finos.

Por fim, eu disse: “Precisamos de pessoas”, e modelei rostos e mãos, lábios, dentes e línguas. Vesti as pessoas com roupas e perucas e soprei em seus pulmões.

E olhei para as pessoas e olhei para os animais e olhei para a terra. E vi que isso era bom.

O chão visto do ar

Se você está no chão e olha para a terra, ela parece muito grande. Se está no parquinho e se abaixa, com o rosto perto do chão, como se estivesse procurando alguma coisa bem pequena, ela parece maior ainda. Há quilômetros de concreto indo para a frente e quilômetros de céu indo para cima e quilômetros de nada indo para lugar nenhum no meio. Os meninos jogando futebol são gigantes, a bola é um planeta, as meninas pulando são árvores arrancando as raízes e a cada giro da corda a terra treme. Mas se você olha do céu, os meninos e as meninas e a bola e a corda parecem menores que moscas.

Fico vendo os meninos e as meninas. Sei como se chamam, mas não falo com eles. Quando percebem minha presença, eu olho para o outro lado. Pego um papel de bala bem perto do meu pé. Com ele vou fazer flores ou um arco-íris, ou talvez uma coroa. Guardo o papel em uma sacola e sigo em frente.

As ervas daninhas crescem pelo concreto. Nos cantos dos prédios elas estão forçando a passagem, abrindo caminho para a luz. Eu liberto algumas e as ponho com um pouco de terra em uma latinha de chocolate e em um canudo de doces. Elas vão ser plantadas de novo e aí serão carvalhos, palmeiras, umbus e faias. Pego um cadarço jogado em uma poça d'água. "Isso aqui vai ser uma mangueira", eu digo. "Ou um riacho. Ou uma serpente. Ou talvez uma trepadeira." E fico feliz, porque em poucas horas estarei de novo no meu quarto, criando coisas.

Então, de repente, estou caindo, o chão se apressa para me encontrar e a areia morde meus joelhos. Um menino de pé em cima de mim. Ele é alto. Tem o pescoço largo. Olhos azuis, sardas, pele branca e nariz de porco. Ele tem cabelo amarelo, cílios claros e um topete de lambida de vaca. Mas acho que ninguém gostaria de lamber o cabelo dele, nem mesmo as vacas, que lambem o próprio nariz. Dois garotos ao seu lado. Um deles pega a sacola que estou carregando. Vira a sacola e papéis de bala, fitas e tampas de garrafa se espalham.

O garoto de cabelo amarelo me puxa. Ele diz: "O que a gente vai fazer com ela?".

"Pendurar nas grades."

"Abaixar as calças dela."

Mas o garoto de cabelo amarelo sorri. Ele diz: "Você já viu uma privada por dentro, sua estranha?".

O sino toca e as crianças de todo o parquinho correm para fazer fila diante das portas duplas. O menino de cabelo amarelo diz: "Merda". Para mim ele fala: "Espera só até segunda", me empurra e sai correndo junto com os outros.

Quando já se afastaram um pouco, ele se vira. Tem uma expressão de sono nos olhos, como se estivesse sonhando e gostando do sonho. Ele passa o dedo pela garganta e depois dá risada.

Fecho os olhos e me encosto nas lixeiras. Abro os olhos, limpo as pedrinhas dos joelhos e cuspo neles. Eu deixo os dois bem esticados para que não ardam mais. Começo a andar para o prédio da escola. Estou triste porque, no fim das contas, não vou mais poder fazer flores, nem um riacho, nem um carvalho. Mas o pior é que, na segunda-feira, Neil Lewis vai botar minha cabeça na privada e, se eu morrer, quem vai *me* fazer de novo?

O sino parou de tocar agora e o parquinho está vazio. O céu vai baixando. Parece que vai chover. Então uma rajada de vento sobe do nada. Ela açoita meus cabelos, infla meu casaco e me carrega. E caindo e batendo e esvoaçando em volta de mim vão embrulhos e papéis e fitas e tampinhas.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

